

037

TESTES DE PATOGENICIDADE DE *PHIALOPHORA* SP EM CRAVO MINI. Ana Rehn¹; Fábio K. Dal Soglio²; Kátia H. Kraemer³ (¹Instituto de Ciências Biológicas, UPF; ²Dep. Fitossanidade e ³Dep. Horticultura e Silvicultura – Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O cravo, *Dianthus caryophyllus* L., planta ornamental cultivada em todo o mundo, é seriamente afetado pelo fungo *Phialophora* sp, que causa sua murcha da base ao ápice. Como trabalho preliminar a um projeto que visa testar a supressividade de diversos compostos orgânicos a este patógeno, realizou-se, em um primeiro momento, o isolamento de *Phialophora* sp. de plantas apresentando sintomas, seguido da prova de patogenicidade (Postulados de Koch). Os isolados do fungo, cultivados em cultura pura, foram inoculados em 4 plantas adultas sadias. As raízes das plantas foram imersas durante 20 minutos numa suspensão do inóculo. Duas outras plantas sadias não foram inoculadas (testemunhas). As plantas foram transplantadas para vasos com substrato esterilizado (turfa marrom bruta: turfa preta corrigida: casca de arroz carbonizada) e mantidas em câmara de crescimento com fotoperíodo de 12 horas, temperatura de $24 \pm 1^\circ\text{C}$ e 60% de U.R. Após 17 dias, duas das plantas tratadas apresentavam sintomas de murcha. Todas as plantas foram colhidas, os colos foram desinfestados e postos em câmaras úmidas. Após 5 dias, foi confirmada a presença do patógeno nas plantas que apresentaram sintomas. Em um segundo momento, foram testados dois métodos de inoculação: (a) 100 partículas de veículo misturadas ao substrato e (b) 10 partículas de veículo colocadas a cerca de 2 cm do colo da planta, logo abaixo da superfície do substrato. Como veículos, foram testados: cinasita moída, perlita e aveia em grão. Os veículos foram autoclavados, umedecidos com meio líquido (200 g de batata, 20 g de dextrose e 1,0 l de água estéril), inoculados com discos de 1 cm de diâmetro contendo o patógeno cultivado em meio BDA e incubados por 14 dias em condições de laboratório. Cada tratamento foi aplicado a duas mudas sadias, exceto às duas testemunhas. Após 28 dias, os resultados foram analisados. O veículo que apresentou maior eficiência foi a aveia, e a forma de inoculação mais eficiente foi a colocação do inóculo a 2,0 cm do colo da planta.